

SIGNIFICAÇÕES DE MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO COM ESTUDANTES BRASILEIROS UTILIZANDO-SE IMAGENS

Olga Maria Schmidt Ritter, Marcia Borin da Cunha
Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste/Brasil

RESUMO: As questões ambientais são sempre polêmicas e produzem diferentes visões. Cada ser humano pode significar de modo diferente o mesmo contexto. Diante disso esta investigação teve como problema: Qual o significado de meio ambiente atribuído por estudantes, quando lhes é fornecido imagens em um grupo focal? Para iniciarmos a discussão com estudantes foram fornecidas 20 imagens aleatórias, todas remetendo à assuntos envolvendo ciência, tecnologia, religião e meio ambiente, de modo que os estudantes pudessem agrupá-las em categorias. A partir da categorização discutimos com o grupo o tema meio ambiente. Para compreender as significações dos estudantes utilizamos três correntes da cartografia de Educação Ambiental proposta por Sauvé (2005). De modo geral os estudantes categorizaram as imagens numa perspectiva naturalista e conservacionista.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica, figuras, ensino médio.

OBJETIVOS: Analisar a signific o de Meio Ambiente de estudantes brasileiros, quando fornecidas imagens aleatórias como agente iniciante para discussão em um grupo focal; Discutir o tema Meio Ambiente, considerando o processo de signific o do signo imagem.

MARCO TEÓRICO

O significado atribuído ao Meio Ambiente pode estar atrelado à correntes distintas. Em trabalhos de Sauvé (2005)   possível identificar uma cartografia da Educa o Ambiental, na qual a autora define algumas correntes, pelas quais   possível perceber o meio ambiente, que serão neste trabalho utilizadas com referência para compreender as signific o de meio ambiente de estudantes. Dentre as 15 correntes propostas, destacamos, neste trabalho, três: naturalista, conservacionista e crítica. Pode-se dizer que a educa o ambiental se baliza por características particulares, entretanto há zonas de convergência entre as correntes. Assim, análises em educa o ambiental, podem utilizar todas as correntes propostas por Sauvé ou optar por aquelas que se distinguem e que apresentam polos distintos, assim como optar por correntes mais perceptíveis no pensamento humano ao longo dos anos.   nesse sentido que optamos pelo destaque das três correntes citadas anteriormente.

A corrente naturalista e conservacionista têm sua origem na década de 1970, mas ainda pode ser encontrada nos dias atuais. No que se refere   corrente naturalista podemos dizer que esta está centrada na

concepção de meio ambiente atrelada ao conceito de natureza, em especial à flora e fauna. Na corrente conservacionista, o meio ambiente é concebido como um recurso. Nesta perspectiva o meio ambiente deve ser preservado (Sauvé, 2005). Por outro lado, conceber meio ambiente em uma perspectiva crítica é ultrapassar a leitura desse meio ambiente de forma reduzida e biologicamente construída, mas, sobretudo, considerar “[...] considerar o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (Reigota, 2002)”. Diante destas correntes sobre Meio Ambiente podemos nos questionar: Qual o significado atribuído por estudantes brasileiros sobre meio ambiente? Que significações de meio ambiente os estudantes têm? Para tentar responder essas questões analisamos as significações dos estudantes tendo a Teoria Semiótica como pano de fundo. Essa teoria foi escolhida por ela possibilitar a análise de signos, como as imagens utilizadas em um grupo focal realizado com estudantes moradores de diferentes regiões brasileiras.

A semiologia tem como objetivo analisar, com um conjunto de instrumentos conceituais, os sistemas e signos, de modo a buscar como esses signos produzem sentido. Basicamente o sistema de signos é composto por significante e significado. Uma imagem é um signo e, portanto, possui significante e significado. Para Penn (2002) a imagem é sempre polissêmica e ambígua e, é por isso, que em geral se utiliza um texto para acompanhar a imagem. Além disso, o signo é um veículo para significação, que, por sua parte, é de conhecimento convencional e cultural.

O ato de ler um texto ou uma imagem é, pois, um processo interpretativo. O sentido é gerado na interação do leitor com o material. O sentido que o leitor vai dar irá variar de acordo com os conhecimentos a ele (a) acessíveis, através da experiência e da proeminência cultural (Penn, 2002).

Quando se analisa uma imagem, o procedimento é fazer uma “espécie de dissecação” dessa imagem, seguida de uma articulação com os conhecimentos por nós internalizados. Esses conhecimentos podem ser de cunho cultural ou adquiridos por meio do ensino formal.

Penn (2002) reportando-se à Barthes apresenta o que denomina “sistemas semiológicos de segunda ordem”. Nesse sentido apresenta o exemplo do signo “Raposa”. A raposa em um primeiro sistema compreende o signo associado à imagem do animal (canino, avermelhado, com cauda, etc.). Em uma segunda ordem a associação da imagem se torna o significado para o significante, ou seja, um animal astuto ou ardiloso. Assim, mesmo que na primeira ordem o signo seja pleno (as características do animal), na segunda ordem ele é vazio, pois é um veículo de significação, atuando no conhecimento cultural que se tem da raposa.

Em atividade realizada com estudantes utilizamos imagens como forma destes estudantes expressarem suas significações sobre meio ambiente. Assim, o processo de produção de significado nos interessa, pois para Pierce (2000) signo é alguma coisa que representa algo para alguém. Entretanto, esse signo não é o objeto, ele apenas se apresenta no lugar do objeto, ou seja, o signo só representa o objeto de um certo modo. Por exemplo, uma paisagem com água, mata e rochas (como uma das imagens que apresentamos aos estudantes) são representantes (signos) do objeto “ambiente natural”, do qual faz parte de algo maior - o meio ambiente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Em uma pesquisa realizada sobre a percepção da ciência e tecnologia com estudantes do ensino médio, entrevistamos estudantes de uma amostra constituída pelos seguintes Estados da Federação Brasileira: Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Goiás (Distrito Federal), Rio Grande do Norte, Rondônia. Cada um destes estados representou a amostra por região brasileira (sul, sudeste, centro-oeste, nordeste e

norte). Uma das etapas da pesquisa foi a realização de grupo focal (10 estudantes por grupo), na qual participaram 338 estudantes, em 20 escolas visitadas. Durante a discussão no grupo focal surgiu o tema Meio Ambiente, dentre muitos outros temas que emergiram. Esse tema aparece em função de imagens escolhidas pelas pesquisadoras para que pudéssemos iniciar uma discussão sobre os temas Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Religião como complementação à uma pesquisa quantitativa relacionada ao tema Ciência e Tecnologia. Para a discussão entre os estudantes foram disponibilizadas 22 imagens, sendo: 1. Pratos com alimentos vegetais, 2. Paisagem com plantas, água e rochas, 3. Imagem publicitária de um animal híbrido corpo de cachorro e cabeça de peixe, 4. Mão de pessoa idosa e jogando dominó, 5. Tartaruga, 6. Imagem do filme “ET: O extraterrestre”, 7. Bovino, 8. Parque com profissionais da saúde, 9. Criança brincando com um cachorro, 10. Ambiente urbano, 11. Einstein, 12. Tubos de Ensaio, 13. Papa, 14. Pílulas de medicamentos, 15. Criança em tratamento hospitalar, 16. Jovem interagindo com videogame, 17. Energias Renováveis (eólica e solar), 18. Tecnologia espacial, 19. Robô, 20. Carro, 21. Notebook, 22. Celular.

Inicialmente os estudantes deveriam agrupar as figuras e nomeá-las de acordo com critérios estabelecidos por eles, elegendo categorias. Assim, em cada grupo focal, foram nomeadas categorias diferentes, conforme acordo estabelecido entre os participantes de cada grupo. Neste trabalho trazemos a análise da distribuição das figuras na categoria “Meio Ambiente” proposta por alguns grupos. Diante dessa categorização buscamos entender que significações de meio ambiente estes estudantes possuem, já que para categorizar as imagens os estudantes tiveram que se reportar aos significados por eles atribuídos às imagens disponibilizadas.

RESULTADOS

Nesta pesquisa foram realizados 37 grupos focais e, destes, sete (07) grupos elegeram Meio Ambiente como uma categoria para alocar as imagens fornecidas pelas pesquisadoras. Os outros 30 grupos alocaram as figuras relacionadas ao Meio Ambiente em categorias como: natureza, ecologia, natural, ecológico, paisagem, ciência e meio ambiente, fauna e flora, energia sustentável, meio natural, animal e vegetal, reino animal, animal e ambiente. Neste trabalho optamos por discutir apenas os grupos que tem a categoria “Meio Ambiente” como elemento para relacionar imagens, conforme indicadas na metodologia deste trabalho.

No quadro 1 apresentamos na primeira coluna os grupos de estudantes numerados de 1 a 7, seguido pela região geográfica brasileira de origem dos estudantes e o número da figura selecionada pelo grupo para alocação na categoria “Meio Ambiente”.

Quadro 1.
Relação de figuras relacionadas ao Meio Ambiente

<i>Grupo</i>	<i>Região/Cidade</i>	<i>Figuras</i>
Grupo 1	Região Nordeste	2, 5, 7, 9
Grupo 2	Região Centro-Oeste	2, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 17
Grupo 3	Região Centro-Oeste	1, 2, 5, 7, 17
Grupo 4	Região Centro-Oeste	2, 5, 7
Grupo 5	Região Centro-Oeste	2, 5, 7
Grupo 6	Região Sudeste	2, 5, 7, 17
Grupo 7	Região Norte	1, 2, 17

Dos 7 grupos que categorizaram as imagens como “Meio Ambiente” quatro (04) pertencem à região centro-oeste, um (01) região norte, um (01) região nordeste e um (01) região sudeste, como pode ser observado no quadro anterior. Na região sul os estudantes não categorizam as figuras como “Meio Ambiente”.

As figuras 2, 5 e 7 (paisagem com plantas, água e rochas, tartaruga e bovino) foram elencadas na categorização em dois grupos (Grupo 4 e 5). Essa categorização implica em considerar que os estudantes entrevistados têm a ideia de meio ambiente como o que Sauvé (2005) caracteriza de corrente naturalista, pois está centrada na concep o de meio ambiente atrelada ao conceito de natureza, representado especialmente pela flora e fauna. Nesse sentido, os estudantes identificam as imagens relacionadas   natureza como parte do meio ambiente, o qual o ser humano deveria fazer parte, entretanto os estudantes dos Grupos 4 e 5 não inseriram em sua categoriza o imagens nas quais o ser humano estava presente. Essa forma de vislumbrar o meio ambiente   condizente com ideias das décadas anteriores a 1970, na qual o ser humano dominava a natureza. A partir de 1970 se institui os movimentos em prol da educa o ambiental e preserva o do meio ambiente e começa-se a questionar a presença humana meramente como espectadora, mas como integrante de todo o sistema. Por outro lado, o Grupo 1 relaciona as figuras 2, 5 e 7 com a figura 9, que tem uma criança brincando com um cachorro. Neste caso os estudantes desse grupo ampliam um pouco mais a ideia de meio ambiente, incluindo o ser humano na sua categoriza o. No Grupo 6 as figuras 2, 5 e 7 aparecem com a figura 17, a qual representa energias renováveis (eólica e solar). Aqui os estudantes se aproximam da corrente conservacionista, também conhecida por recursista, que está centrada na conserva o dos recursos. Podemos também dizer que estes estudantes trazem o enfoque da sustentabilidade para elencar as suas imagens. Desta forma, imagens com recursos naturais sustentáveis como energia solar e eólica foram alocados em conjunto com elementos da natureza e animais. Essa visão de meio ambiente e sustentabilidade penetrou fortemente na visão das pessoas e tem sido bastante frequente. Também o Grupo 3 e Grupo 7 trazem as imagens de energias renováveis (figura 17) para categorizar meio ambiente, porém o fazem relacionando as imagens 1, 2, 5, 7 (Grupo 3) e 1, 2 (Grupo 7). A figura 1 representa um prato de alimentos vegetais, o que pode ter sido interpretado pelos estudantes como natureza. Do mesmo modo, a figura 2 (paisagem com plantas, água e rochas) presentes nos dois grupos e a figura 5 e 7 (animais) presente apenas na categoriza o do Grupo 3. Apesar destes grupos agruparem outras figuras, estes não se diferenciam dos anteriores (Grupo 1 e 6), pois se enquadram numa perspectiva conservacionista.

Por fim o Grupo 2 nos apresentou as figuras 2, 5 e 7 (paisagem com plantas, água e rochas, tartaruga, boi) em conjunto com as figuras 6 (imagem do filme ET), 10 (ambiente urbano), 11 (Einstein), 12 (tubo de ensaio), 14 (medicamento), 15 (criança em tratamento), 17 (energias renováveis). Diante dessa categoriza o podemos inferir que os estudantes do Grupo 2 podem ter a ideia de meio ambiente de uma forma mais integrada ao todo, alocando imagens tanto da natureza, dos recursos renováveis, do ser humano e de elementos construídos pelo próprio ser humano, como o ambiente urbano, a ciência (representada pelo Einstein e tubo de ensaio), os medicamentos, a tecnologia em um hospital (imagem da criança em tratamento). Analisando essa categoriza o podemos dizer que estes estudantes tendem   uma corrente crítica, a qual interpreta que um fen meno não existe por si só, mas nas rela oes que formam a totalidade.

CONCLUSÃO

As signific oes sobre meio ambiente podem ser distintas em cada local e podem estar atreladas   cultura e educa o formal. No caso dos estudantes entrevistados e que criaram a categoria “meio ambiente” podemos dizer que há muito mais semelhanças do que diferenças no modo de relacionar as imagens que lhe foram oferecidas. A maior parte dos grupos percebe o meio ambiente relacionado   natureza,

por vezes atrelada à imagens que remetem à sustentabilidade dos recursos, ou a presença do ser humano. O pensamento cartesiano, no qual a natureza é tida como recurso e a oposição entre homem e natureza ainda está bem presente nos grupos que participaram da pesquisa e pode ser observada em diferentes regiões brasileiras. A ideia de meio ambiente como conjunto de elementos da sociedade, de modo mais integrado e complexo ainda parece não fazer parte das significações deste grupo de estudantes investigados.

Apontamos aqui que esse artigo é um recorte de um trabalho mais amplo, no qual os estudantes puderam falar sobre suas significações de meio ambiente assim como outros temas ligados à ciência e tecnologia. Além disso, as discussões que se centram em pensar o meio ambiente são sempre complexas e estão imbricadas com questões decorrentes de significações individuais e coletivas. O que nos importa aqui é perceber que os estudantes investigados ainda representam meio ambiente de maneira ultrapassada e que a educação formal deve promover discussões que ultrapassem a visão naturalista e conservacionista de meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEIRCE, C. S. (2000). *Semiótica*. São Paulo, SP: Perspectiva.
- PENN, G. (2002). Análise semiótica de imagens paradas. In Bauer, W. M. & Gaskell, G. (Eds.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- REIGOTA, M. (2002). *Meio ambiente e representação social*. São Paulo, SP: Cortez.
- SAUVÉ, L. (2005). Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In Sato, M.; Carvalho, I. C. M. (Eds.), *Educação Ambiental - pesquisas e desafios*. Porto Alegre. RS: Artmed.

